

O SARDÃO

EDITOR, DIRECTOR E PROPRIETARIO

*Antonio J. Cachada**Redacção e administração*

RUA D. ANTONIO BARROSO, 63, 1.º andar

Composição e impressão

TYP. DA «CASA IDEAL»—BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS

BIBLIOTEC

Publica-se nos dias em que saír



FOLHA ILUSTRADA COM ASPIRAÇÕES A HUMORISTICA

5.º ANO

BARCELLOS, Fevereiro de 1914

N.º 37

“O Tango,”

Apesar de termos prometido que falaríamos mais alto e mais claro, e apesar mesmo de Sua Santidade ter proibido o «Tango», nós continuamos a dançá-lo e a vê-lo dançar.

Falar alto é dizer com toda a força que o nosso organismo permita, de modo que todo o mundo ouça e para que não surjam dúvidas, que a manhosa, demagógica e eretina pleiáde continua a conduzir para o cahos, a política e os destinos de Barcellos.

O «Tango» continua; os dançarinos em ação cederam o lugar aos dançarinos em descanso, mas os comparsas não mudam.

O «Tango» continua e apesar da igreja lhe ser adversa, até o *Arte Sacra* n'ele toma parte, para a banda-lheira ser mais completa.

O «Tango» continua com a nefasta colaboração dos Zés Mulas, Estabaredas, Vassouras, Pulgas, Aguas d'Unto, Varros & C.^a.

O armistício foi breve; apenas um leve encolhimento dos mais subidos e um rosar mais baixo da matilha faminta.

O «Tango» continua e nós cá estamos para o vê-lo dançar, e tanger o pandeiro conforme o entusiasmo e o rodopiar da malta dançante.

Continue pois o «Tango» com toda a furia, que para nós não ha melhor divertimento que vê-lo palanque, mas ao alcance do nosso fêrrão, o desenrolar das canibalescas palhaçadas que tanto apreciamos.

Continue pois o «Tango» que a sua vida, crêmo-lo bem, apesar das injeções de sôro cesarista, será efêmera.

Continue pois o «Tango» que o

tablado, abalado já nas escóras, não tardará a desabar e a sepultar consigo a corja de farçantes que o tem pisado.

Continue pois o «Tango» que os espectadores enjoados já de tão réles comedia e de tão impudicas scenas, hão-de em curto praso correr á batata os actores da carnavalesca fita.

Continue pois o «Tango».

Silhueta

*Quem será este fulano
Qu'usa uma péra assanhada
Que tem cura de garrano
Muito ossuda e escaveirada,
E por isso merecedora
De ser pôr Lombroso estudada?*

*Atiradiço em amores
E em coisas do coração.
Sabe de côr, salteado
Solfejar o cantoelão.*

De Sardão a Sardão

Se não nos falha a memoria, não ha muito tempo ainda que para o teatro desta vila foi eleita uma direcção. Ora, o acaso, porque só por acaso frequentamos casas de espectaculos, levou-nos o outro dia ao Gil Vicente onde tivemos ocasião de ouvir uns dôs de peito que nos causaram dôres de barriga. Mas se isto só não fosse o bastante para alterar as funções do nosso organismo, bastaria o desleixo de que a casa se resente e de que tão tristemente está dando provas. Assim, por exemplo, pudémos ver que as cadeiras são concertadas com cordas e que algu-

mas não tem encosto, para maior comodidade dos espectadores.

As teias de aranha abundam por todos os cantos e a limpeza parece que foi banida para evitar que o teatro se suje.

Nos camarotes não são consentidos agasalhos porque não ha cabides para os pôr nem coisa que os substitua.

Ora, se não nos falha a memoria, não ha muito tempo ainda que para o teatro desta vila foi eleita uma direcção. Longe de nós, muito longe até, querermos ao apontar estes factos, censurar este corpo directivo e muito menos reclamar melhor administração naquela casa.

Para longe vá o agouro. O que nós queremos é muito mais simples e de muito melhor execução, se se puzer em pratica o que vamos ensinar gratuitamente e sem espera de agradecimentos.

A zelosa direcção, num momento de vagar, manda chamar um carpinteiro que concerta as cadeiras, faça os cabides, os coloque, e, ao mesmo tempo, ou em seguida a este monumental esforço, chana tambem o continuo e recomenda-lhe com boas palavras, não vá êle zangar-se, que trate de varrer toda aquela casa e até de a lavar não perdoando ás aranhas a permanencia ali da sua industria de tecidos.

Feito isto, a mesma direcção procurará o mais placidamente possível, por causa das lesões, fazer progredir á medida das suas posses a casa de espectaculos, melhorando-a e dotando-a com muitas coisas que lhe faltam.

Isto parece que não será difficil, mas se o fôr, nós cá estamos para os ajudar.



KALENDARIO

(1.ª QUINZENA DE FEVEREIRO)

1 *Domingo*—Chegaram os estudantes e o Vassoura. Semeia mostarda em terras calidas.

2 *Segunda*—O Zé Mula pintou hoje o bigode. Sol entre nuvens.

3 *Terça*—O Pulga foi infeliz nas conquistas. S. Bartholomeu. Saiu o Vassoura.

4 *Quarta*—Santo André. Quem não tem porco mata a mulher. E' pena o Relho não ser fêmea.

5 *Quinta*—Cinematografo com cartoras. Também nós cantamos... de gallo. Chegou o Vassoura.

6 *Sexta*—Chegaram as *sufragistas*. Quem tiver duas coxas ponha-se no seguro.

7 *Sabado*—Os varredores municipaes terminaram o serviço na cachimonia do Estabareda. Ficou *varrido* de todo. Saiu o Vassoura.

8 *Domingo*—O Pindahiba, para comer bolota sem trepar, resolve mandar cortar o cavallo da Ponte. Chuva a pótes.

9 *Segunda*—O sôr Baculo resolve definitivamente abandonar a politica. Vento leste. Chegou o Vassoura.

10 *Terça*—O Miguel Zarolho mandou fazer uma caixa nova e a mulher deu-lhe uma coça. Atchi...

11 *Quarta*—O Pulga surtipicou uma letra da carteira de certo trunfo. Eclipse.

12 *Quinta*—O Sapo ministrou á *Era* Emulsão de Scott. Saiu o Vassoura.

13 *Sexta*—(*Asiugo*). Treze e Sexta! Fugiu do *se Zezinho*.

14 *Sabado*—O Agua d'Unto faz mais um adeantamento. Quarto minguante. Chegou o Vassoura.

15 *Domingo*—S. Praz se não chover e cinematografo ainda que chova. Pedra-ceiras.

ORA DIGAM-NOS

Porque motivo deixou o se Zezinho de frequentar o café do teatro e a Assembleia?

E' do dominio das más linguas

- Que o dr. Pulga quer ser governador civil de Braga
- Que o Zé Mula quer ser administrador do concelho de Barcelos.
- Que o Relho quer ser secretario do Arte Sacra.
- Que os funcionarios locais ofereceram copinhos ao capitão dos ditos por este puxar para o aumento de ordenado.
- Que acrise ministerial contri-

buiu muito para o aumento de ceroulas sujas.

—Que as lavadeiras não tiveram mãos a medir.

—Que o Estabareda só num dia deu seis pares á lavadeira.

—Que o Vassoura receia perder o logar.

—Que as coisas não estão tão firmes como a principio julgaram.

—Que o Agua d'Unto não paga as contas dos carros.

—Que o mesmo serafico cidadão se vê grego com os protestos do orçamento.

—Que a Alta Venda pelintia decretou morte ao «Sardão»

—Que este está de perfeita saude e sempre rijo para lhes fazer coegas.

—Que tudo isto, ora vejam, são intrigas da opposição.

Quadra «ad hoc»

*O se Zezinho faz meia
As agulhas são pepinos,
O novelo é o Vassourinha,
As meias são pr'ós meninos.*

MUZEU

—As Pêgas embalsamadas marca Singer.

—A minuscula taboleta de perinhas do sr. Micáca.

—O terceto de parvos conquistadores.

—As polainas do Braguinha.

—A *gamela* de tacadas do Fernando Dias.

—O bonésinho Japonez do Vassoura

—A blusa á grévista do *inglez* Chico das Pêgas.

—Os anjinhos do salão dos Bombeiros.

—As calixtadas do sôr Calixto de Barcelinhos.

—O revolver do sôr Varros.

—Os legumes que o Martins de Roriz quer para fazer uma ponte.

—As tripas que o Afonso d'Alheira deu aos convidados n'um cheiroso jantar.

—As reuniões *democraticas* nos Armazens Grandela do outro lado

—A mensagem conspirateira que o Malhado apreendeu.

—O estojo de barbear do Quim do Zé Quintas.

—O bigode á Kaiser do H. Correia.

—As tuias do Serantas na venda da Antonia.

Mais se ganha nos paços ás barretadas que na campanha ás lançadas.

Fombed no Ria hado.

NAS TREVAS

Para que não sejam só os seus cerebros a jazer na obscuridade, resolveu a não menos obscura édildade que ás apalpadélas vem fazendo que faz e tudo desfaz, deixar tambem os barcelenses e barcelinenses sem a radiosa luz petroleira que nas noites sem lua faz das ruas da nossa vila uma verdadeira e deslumbrante aurora boreal.

O motivo de tão biologica medida é, segundo nos consta, o ter-se o fornecedor do petroleo recusado a dar mais d'este combustivel sem que lhe seja paga a remessa atrazada que representa alguns escudos e que o homensinho não está para perder.

Ora nós, sempre animados de bons intuitos e levados pelo altissimo dever de sermos *uteles* até aos *inuteles* vamos aqui abrir uma subscrição para a compra de petroleo destinado á iluminação publica.

Abrimos a lista com a importante quantia de tres centavos que representam nada menos de meio quartilho.

Quem quizer concorrer para esta meritoria obra, pode fazel-o enviandonos em vasilha fechada uma porção de petroleo não inferior a meio litro ou então, em metal sonante, os centavos precisos para o adquirir.

Póde ser que feita a experiencia com vélas de cêbo a iluminação fique mais barata e n'esse caso... cêbo.

Ao que tudo isto chegou!...

SUBSCRIÇÃO

Para adquirir petroleo que com a sua luz quite esmurradelas do nariz e cabeças partidas:

<i>A Redação de «O Sardão»</i>	\$0,3
<i>Um anonymo</i>	1 quartilho
<i>Da Confraria das Almas</i>	1/2 canada
<i>Soma e segue.</i>	

FORMIDAVEL CAGÁPCIO

Tão abundante tem sido a castanha em Lisboa que, a avaliar pelo que os jornais nos tem dito, não existe ali cão nem gato que não a tenha apanhado.

Ora nós que muito socegadinhos, de chinelos e palito ao canto da boca como bom merceeiro, temos assistido a esse fartote com que os lisboetas tem amassado os untos e esquentado a pinha, varias vezes temos pensado o que nos sucederia se por infelicidade por aqui houvesse tambem farturinha da quele fruto. Destes pensamentos nasceu, como era de esperar, um certo desassocego de espirito que nos tem cau-

sado sustos e nos faz suores frios com abundancia de calores. Mas o melhor desta intranquilidade foi o *caquípe*, que apanhamos com o par vendedor das castanhas de Lisboa, que aí nos appareceu, e que, embora em negocio diferente, parece querer parodiar o Miguel Zarolho e a sua muito querida e dedicada consorte.

Vamos ao caso: Passavamos, nm destes dias pela rua das Velhas, onde ha bem boas novas, quando ouvimos o pregão de *Castanhas de Lisboa, a vapor, a vapor*. O menino, não foi preciso mais nada; démos um pulo, bate-mos com os calcanhares no fundo, salvo seja, das costas, e averedamos para o Pecegal, passamos o rio de um salto e só paramos em Vessadas, atraz da capelinha do St.º Antonio a quem rezamos seguramente meio Padre Nosso pedindo-lhe que nos livrasse das castanhas de Lisboa! Mas mal tinhamos chegado ao perdoai-nos Senhor as nossas dividas assim como nós perdoamos aos nossos devedores, quando trez enormes estampidos nos fizeram estremecer o chapéu na cabeça. Elas aí estão, dissemos nós, e largando novamente a fague fomos esbarrar-nos como qualquer Estabareda com o freio nos dentes, contra o escadorio de S. Braz onde o nosso amigo e distinto fabricante de calçado, senhor Pedro nos prestou os primeiros socorros dando-nos a beber um copo de agua da fonte de Ninães. Uma vez refeitos, contamos-lhe o que nos havia acontecido, o susto que apanhamos e os estampidos das castanhas ouvidos em Vessadas.

O Pedro alargando o cós ás calças começou a rir-se passando-nos logo ali nas barbas do santo não sabemos se o S. Braz é barbado—uma data de estupidos e dizendo-nos que as castanhas de Lisboa eram das de trincar e que os estampidos eram os morteiros para o Santo Amaro de Barcelinhos.

Francamente—e modestia á parte—julgavamos que eramos mais finos!

Obrigado, Pedro, e em paga dar-te hemos um punhalo de castanhas das nossas.

Ether e Amor

O democratico-evolucionista sôr Carneiro, compadre e amigo do Antone Zé, enviou-lhe pelo telegrapho a seguinte carta d'oxigenio solidado:

«BARCELOS, 1—Os debates parlamentares em defesa da Patria e da Republica foram uma corôa de louros que cingem tua fronte nobre e altiva. A queda do ministério é o alvorecer de dias felizes: liberdade aos innocentes, consolação aos tristes e paz á familia portugueza. Saúde, pois, a nobreza do teu caracter e a

hombridade oposicionista. (a) Correlegionario amigo, Inácio Carneiro.»

Só falta dar de comer a quem tem sêde, dar de beber a quem tem fome, calçar os nús e vestir os descalços.

Isto é o que se chama convicções politicas.

O aspirante a deputado evolucionista que ainda o outro dia ahí endou, que lhe agradeça tanta dedicação e os votos que obteve por intermedio d'este correlegionario.

O sôr Carneiro quando obra, obra!...

Paz á familia portugueza.

Quadra com endereço

Do Agua d'Unto

*Chovam tyrios das montanhas
Fique tudo em alcapões,
Qu'ahi vem o petroleiro
Com o gás p'ros lampiões!*

Anedocta autentica

.....

É costume nosso, ao relatar os casos picarescos desta secção, indicar os nomes das pessoas com quem o facto se passou.

Hoje, dada a situação das personagens e porque a scena se desenrolou numa casa particular, muito do conhecimento de todos nós, não podemos, bem contra a nossa vontade, citar nomes nem dar mais detalhes.

Vamos ao caso:—A esposa dum nosso amigo adoeceu ha tempos, e êle, embora—segundo diz e nós acreditamos—lhe deva as horas mais amargas da sua vida, não teve remedio senão mandar chamar o medico.

O dr. depois de a auscultar, de lhe vêr a lingua e de lhe tomar o pulso, disse para o marido da doente:

—Descance que a coisa não é de gravidade. Não tem febre, o coração bate regularmente... só lhe acho a lingua má...

Então não é nada dr., replicou o marido. Esse sintoma da má lingua conheço-lho eu desde que nos casamos e se isso fosse coisa de morte já eu estaria viuvo ha muito tempo...

Senado Mancipal

Ao badalar do *meio*, começaram a chegar os *parasitas* para continuar a sugar na já esgotada mamadeira.

A' medida que davam entrada no salão, o sôr Antas, gritando «Boas festas, Aleluia», ia-os espargindo de hissope em punho, fazendo de corista o *so Vassoura*, pois era este que seguira a caldeira.

As bêstas entravam de orelha arbitada pois sentiam já fraqueza na redea e mais amplo o picadeiro para soltar parelhas.

O *Et barba*, louco de contentamento e trazendo á laia de colar uma guisalheira que foi pedir emprestada ao Augusto, dava saltos e pinotes acompanhados de grossos urros, querendo assim demonstrar o seu entusiasmo irracional, vestindo-se carnavalescamente para comparecer a acto tão solene.

Aberta a chinfrineira tomou a palavra, bastante risonho e *aliviado*, o serafico *Agua Unto*, recitando, um pouco modificados, estes versos do *epico alvedho*.

«Uma nuvem que os ares escurece
Com o Bombardino já desaparece.»

Uma salva de patas fez estremecer o soallo e após isto procede-se á leitura do expediente que é numeroso.

—Um requerimento do sôr Varros pedindo licença para montar um consultorio ambulante, ás quintas-feiras, junto á *fonte sict* das Obras.

Informe Izidro.

—Um officio da «Vacuum Oil Company», pedindo pela millessima vez, que lhe seja pago o petroleo que tem fornecido para a iluminação publica.

Resolvido pedir ao Senhor luar e no caso de não serem atendidos, deixar tudo ás escuras.

—Uma representação dos moradores da Fonte de Baixo pedindo para que seja edificada naquele largo uma eira igual á da Calçada para agora no Carnaval se efectuarem ali os bailes do pepino.

Com vista ao sôr Bacêlo, pedindo informes ao sôr Panotilhas.

O resto do expediente ficou archivado para em sessão secreta o se Zezinho dar o seu parecer e o devido destino.

O sôr presidente tomando novamente a palavra traça em frases biologicas o seu elogio, propondo finalmente, por assim lhr'o ter pedido o Dr. Arrobas seja immediatamente aberta uma estrada para dar facil acesso ás suas propriedades, e porque êle *ora for* tambem é altamente beneficiado.

Resolvido incluir no presente orçamento a verba de 150 escudos e iniciar já os trabalhos.

E como nada mais houvesse a tratar ficou o resto da pouca vergonha, se ainda a houver, para a proxima.

Vaes bem, Miguel!...

Não tem espinhas

O preclaro Zé da Mãe, sacristão-mór da cathedral cá do burgo, lembrou-se um dia de ir fazer uma viajata até Sernache do Bonjardim.

E vae aos pois entrou n'uma locanda para matar as tentações gastronómicas do seu estômago e também para, no caso de poder ser, *fazer a vontade ao pequeno*.

A tasqueira, cuja graça era Maria, habituada a receber no seu coté grossa fartura de padres, curas, abades, etc., tomou o nosso Zé, mereço da sua cara escarvoada, por um frade... em trajes civis.

O bom do Zé achando comoda esta situação principiou a entrar de pala com a locandera e o caso é que a *pala* foi tão longe que d'ahi a pouco se ouvia o seguinte dialogo:

—*Maria—disse o tal frade— hoje é dia de jejum.*

—*Dar-lhe-hei, senhor abate, Um pratinho com atum.*

—*Atum?!... Vale retro!* exclama o sabio... em gastronomia. *Comerei, diz elle á ama, Só uma ave, Maria!*

Lá que o Zé da Mãe era manhoso já cá se sabia, mas tanto...

Bem diz elle: — Não tem espinhas...

A subscrição para o cão do Relho

Não podemos ainda neste numero dar o resultado deste patriótico apelo porque ainda não recolhemos as listas espalhadas para este fim.

No proximo numero já poderemos falar sobre o assunto e esperamos faze-lo com grande regosijo, não só porque livramos de vergonhas o safadissimo credor em questão, mas também por termos mais uma vez occasião de lhe sermos agradaveis dirigindo-lhe mais algumas amabilidades que, com certeza, lhe hão-de chegar aos ouvidos, muito embora se encontre afastado *per omnia secula seculorum* e aqui não faça falta nenhuma, antes pelo contrario.

A proposito diremos que o estanhado escroe anda a tratar de se

afastar mais ainda, mas parece que... *estão verdes as uvas lá por Lisboa.*

Que Nosso Senhor o leve em boa horinha e o conserve por lá muitos anos.

BOAS-FESTAS

Já que a publicação de «O Sardão» anda tanto em dia, justo é que a cobrança não fique em atraso. E por isso, tendo nós recebido os cobres correspondentes até ao n.º 30, vamos tratar de chamar a nós os que vão d'esse numero ao 36, já publicado.

Nosso Senhor nos ajude e os não desempare a vocemecês.

Representação

Foi-nos enviada em bilhete postal fechado a seguinte representação:

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. Cidadão «Sardão»:

Nós abaixo assinados, vítimas da zelosa administração camararia, estando a ser fortemente atacados pelos acidos urico e sulfrídico que nos rasgam a pele e nos ferem as entranhas, vimos pedir, para prolongamento da nossa existencia por mais alguns anos, intercedais junto do senado para que nos seja dada uma pintura que saneie o nosso corpo e deleite os vossos olhos.

*O ourinol
Do Senhor da Cruz
Do S. Christovão
Da Igreja.*

FÓRA! FÓRA!

É este o grito que se ouve em toda a vila ao falar-se na Comissão Municipal, composta por um bando de ineptos dirigidos por um dementado.

É nós que muito amamos Barcellos associamo-nos a esse grito de alma bradando também:

Fóral! Fóral!

RECEIZAS UTEIS

No intuito de prestar serviços á humanidade e como lidades ás donas de casa continuamos hoje com esta secção, d'esta vez pouco variada, mas em compensação muito mais util.

Leiam e experimentem:

REMEDIO CONTRA AS DORES DE DENTES

Quando sentirdes dôres de dentes, d'estas dôres que nos sobem ás pontas dos pés e nos descein até á raiz dos cabelos, ponde na bôca uma colher de agua fria, que pode ser mesmo bebida por um copo; depois sentae-vos, como se fosse numa *pelintrona*, sobre um fogareiro que tenha umas brazinhas bem vivas, deixae-vos estar, ainda que sintaes calor, até que a agua ferva e, logo que esta comece a fazer bolhinhas, podeis-vos levantar que a dôr desaparecerá, como por encanto.

Não é nada pela receita.

PARA OS CÁLOS

Como medida de economia e para evitar as dôres dos cálos, o melhor remedio até hoje conhecido é andar com as botas com que andou o nosso sempre chorado Pae Adão.

CONTRA AS MOSCAS

Enxota-las a miúdo e fugir das terras aonde haja verão.

PARA OS CARÊCAS

Usar chinó ou então em ultimo extremo... pedir ao Senhor cabelo.

PERGUNTAS DESGARRADAS

Porque seria que o Teófilo tirou os bancos das portas?

—Porque seria que o Vassoura pediu 15 dias de licença?